

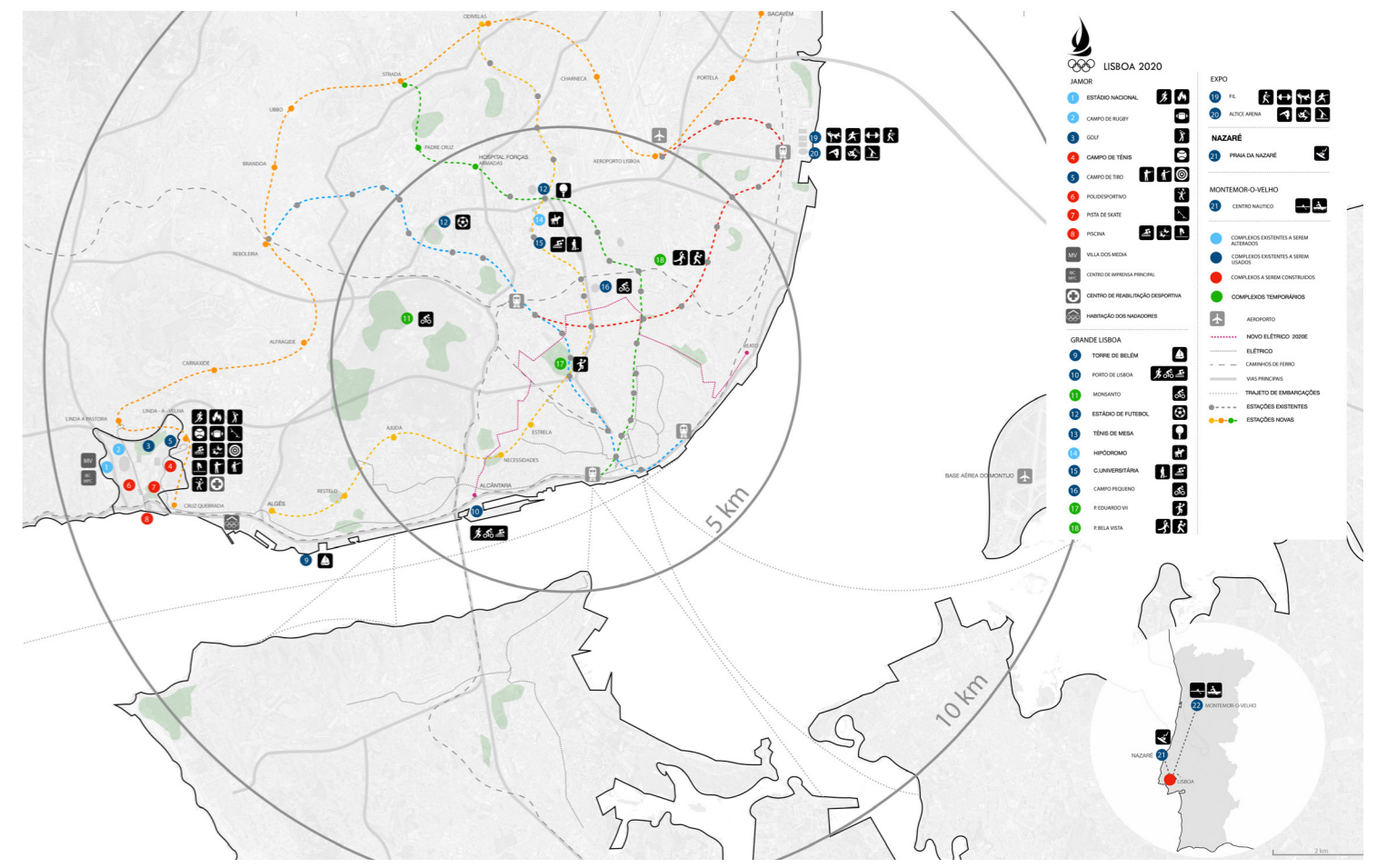
Contexto - Proposta de grupo

Carlos Félix, Leonor Andrade, Nancy Pereira, Renata Almeida, Simão Abreu, Stefani Roman

A presente proposta surge no contexto de um hipotético acolhimento dos Jogos Olímpicos 2020 em Lisboa, a partir do qual foi lançado o desafio de requalificação e adaptação do Centro Desportivo Nacional do Jamor, por forma a tornar-se este o local central do evento.

A magnitude de uma Olimpíada impõe exigências estruturais, urbanísticas e logísticas à cidade anfitriã, pelo que a estratégia partiu de uma reflexão à macro-escala, identificando este momento como mais um ponto de viragem na expansão da capital portuguesa. Compreendeu-se que, devido à sua reduzida área, o Vale do Jamor não seria suficiente para acolher todas as modalidades e os atletas e espectadores a elas inerentes. Por outro lado, entendeu-se que o investimento para um evento desta complexidade deveria permitir o seu bom funcionamento, mas simultaneamente reflectir-se numa modificação vantajosa para a cidade que o acolhe.

Assim, procurou-se alocar uma maioria das modalidades desportivas em locais já existentes, dispersos por Lisboa e arredores, e integrar as restantes no Centro Desportivo Nacional do Jamor, sobre o qual se trabalharia no sentido de atingir as exigências impostas. Esta estratégia passou por uma reestruturação das circulações à escala da cidade, principalmente orientada para os meios de transporte públicos, por forma a facilitar as movimentações entre polos do evento, e sobretudo agilizar o acesso entre o centro de Lisboa e o centro dos Jogos Olímpicos, o Vale do Jamor.

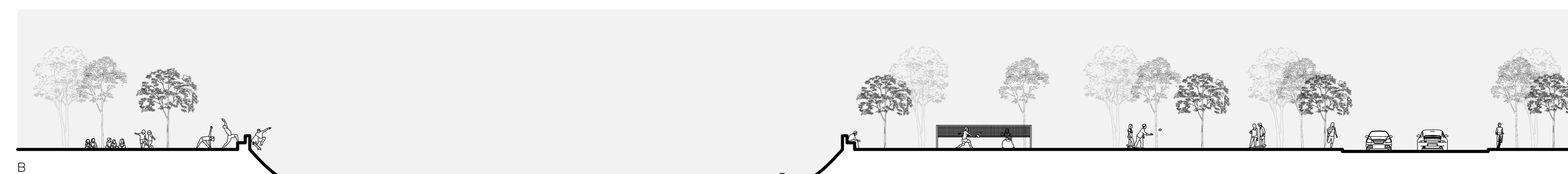
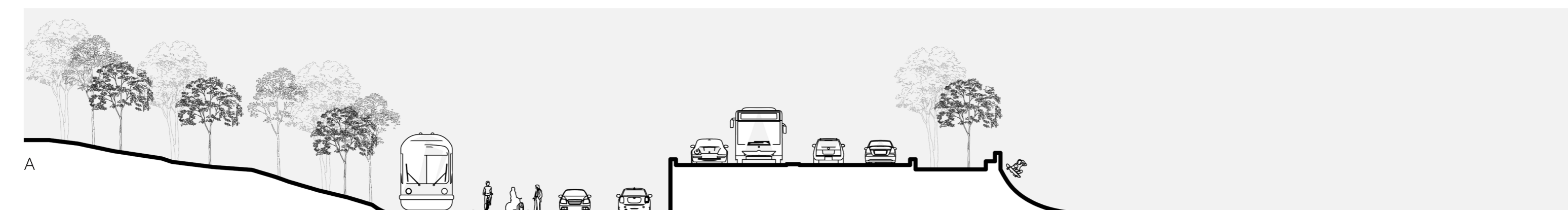
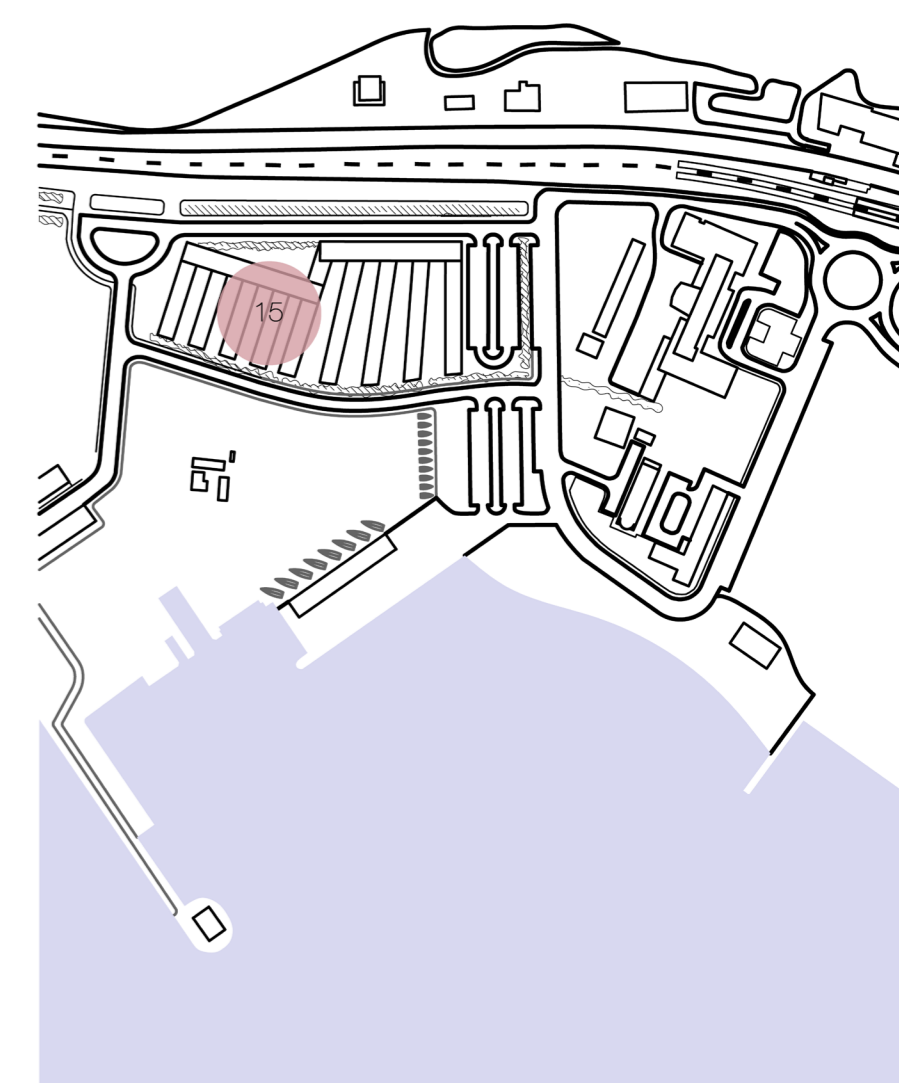


No CDNJ foram alocadas as modalidades para as quais já existem instalações necessárias, procedendo-se às devidas intervenções para as adaptar aos requisitos do evento olímpico, tanto a nível técnico e desportivo como às questões de lotação de espectadores. Foi simultaneamente reestruturado o sistema de percursos pedonais e viários, com base na leitura e interpretação dos projectos originais de Francisco Caldeira Cabral e Miguel Jacobetty Rosa, numa perspectiva de facilitar a conexão entre pontos fundamentais do complexo. A estratégia à escala do Vale do Jamor foi alimentada por um estudo sobre as localidades que se encontram adjacentes ao CDNJ e pela identificação das instituições de ensino aí existentes, que actualmente não fazem uso das instalações desportivas por motivos de dificuldade de acesso. Assim, propôs-se igualmente um investimento na rede de transportes públicos e vias de mobilidade leve com vista a activar a relação do complexo com estas escolas, que farão uso do parque urbano e das suas valências, num período pós-olímpico.



● planta do CDNJ: localização de equipamentos a intervir

- **1. Estádio de Honra**
Intervenção efémera de ampliação do Estádio de Honra para aumento da lotação das bancadas.
- **2. Campo de Ténis Coberto**
Substituição do actual pavilhão coberto de ténis por novo edifício com capacidade para alocar um maior número de cortes de treino e para acolher provas oficiais nacionais e internacionais com grande afluência de público. Conexão com Eléctrico 15E.
- **3. Pavilhão FMH**
Requalificação e refuncionalização do actual pavilhão coberto de ténis - cedência do espaço à FMH para realocação das funções instaladas actualmente no pavilhão dos Esteiros. Conexão com Eléctrico 15E.
- **4. Pavilhão Polidesportivo**
Implantação de pavilhão polidesportivo no local do actual Complexo de Piscinas. Conexão com Vaivém.
- **5. Piscina Olímpica**
Implantação de nova piscina olímpica no local da fábrica da Lusalte, actualmente desactivada.
- **6. Centro de Medicina Desportiva**
Implantação de novo Centro de Medicina Desportiva no local da antiga fábrica dos Fermentos Holandeses.
- **7. Quinta do Balteiro**
Reabilitação e refuncionalização da Quinta do Balteiro para criação de Centro Interpretativo do Vale do Jamor.
- **8. Estação da Cruz Quebrada**
Alteração de trajectória da linha férrea para junto da estrada Marginal. Transferência da estação ferroviária da Cruz Quebrada para a margem esquerda do rio Jamor, funcionando como interface de transportes públicos: Comboio CP - linha de Cascais, Vaivém 2020, Eléctrico 15, e Metropolitano de Lisboa - linha laranja.
- **9. Estação Vaivém 2020**
Novo edifício adjacente à Praça da Maratona para apoio e manutenção dos carris e veículo Vaivém 2020, e resguardo fora de horário de funcionamento.
- **10. Percurso Vaivém 2020**
Extensão do percurso do Vaivém até Linda a Pastora utilizando passagem subterrânea existente sob a A5. Conexão entre CDNJ e três instituições escolares.
- **11. Percurso Eléctrico 15E**
Prolongamento do percurso do eléctrico 15 que actualmente termina em Algés, até à zona Oeste de Linda-a-Velha.
- **12. Intervenções Urbanas**
- **13. Percursos Pedonais**
Miradouro de Sta. Catarina e reestruturação do sistema de percursos pedonais e limite nascente do CDNJ.
- **14. Skateparque**
- **15. Passeio Marítimo de Algés**
Requalificação do Passeio Marítimo de Algés, com implantação das habitações para acolhimento dos atletas no período olímpico e habitação colectiva de renda acessível no período pós-olímpico.



● cortes A e B

Perante o contexto proposto na anterior fase de projecto, o Vale do Jamor constitui-se como um parque urbano dedicado à promoção da prática desportiva, tanto amadora como profissional, em espaços fechados ou no exterior, e de fácil acesso graças às conexões geradas com a rede de transportes públicos da área metropolitana de Lisboa. Apresenta-se igualmente como um local de lazer e recreio para os habitantes das localidades adjacentes, graças à reestruturação dos percursos pedonais e tratamento dos limites do Centro Desportivo Nacional do Jamor.

Com a instalação de infraestruturas dedicadas à mobilidade suave, como o Vaivém 2020 ou o novo troço do eléctrico 15E, as instituições de ensino das localidades de Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora e o Dafundo, antes totalmente desligadas do centro desportivo, encontram-se agora numa posição privilegiada para permitir aos seus alunos o usufruto da diversidade de infra-estruturas que compõem o CDNJ.



A implementação de um parque urbano no Vale do Jamor teve, desde a sua génese, a intenção de oferecer um local de passeio em contacto com a natureza, como forma de combater a sedentarização da vida citadina pouco saudável.

“Deverá o Estádio de Lisboa a construir no Vale do Jamor, ter o carácter de um parque dentro do qual estarão situados os vários edifícios e campos de jogos por forma a que os que o frequentarem ao mesmo tempo que executam ou se associam a exercícios se sintam em contacto com a vida da natureza através da vegetação do parque.”¹

Os diferentes planos programáticos do CDNJ foram, ao longo de décadas, metamorfoseando o Vale do Jamor no sentido de se aproximarem desta vontade inicial, ao mesmo tempo que expandiam as suas valências ao nível desportivo. Um dos percursos pedonais e cicláveis que permite o atravessamento do complexo desportivo, e que o conecta com os polos residenciais mais próximos, surge de uma parceria entre os municípios por onde passa o curso do rio Jamor. Este projecto, denominado Eixo Verde-Azul, tem como objectivo a requalificação do leito do rio e das suas respectivas margens, criando um passeio para a fruição e valorização de um dos poucos afluentes junto à foz do rio Tejo que se encontra a céu aberto e que impõe a sua presença na paisagem que atravessa.



Seguindo a linha do curso de água, o projecto gera um corredor verde, pedonal e ciclável, unificador dos diversos espaços verdes de lazer que igualmente constituem a proposta. Aproveitando o investimento, os municípios apontam também à recuperação do património ecológico da região, reforçando o controlo e manutenção da bio-diversidade e flora autóctone.

O primeiro troço do projecto, actualmente construído, une Algés a Carnaxide num passeio contínuo, sempre ladeado de um ambiente natural. Este é também o troço que atravessa o CDNJ e com quem convive, integrando-se no sistema de vias do complexo.



A proposta de uma eventual aproximação entre o Centro Desportivo Nacional do Jamor e as instituições de ensino em seu redor prende-se, para além das vantagens desportivas, com o facto de este território possuir uma carga histórica, social e política de extrema relevância, cuja observação *in situ* poderá valorizar e complementar a aprendizagem feita de forma convencional.

A Quinta do Balteiro, localizada na zona norte do CDNJ, é um dos últimos vestígios da realidade que se vivia nas margens deste rio, antes da decisão de ali implantar o Estádio Nacional. Testemunha de todas as intervenções de expansão do actual parque urbano, a quinta permanece abandonada e expectante, já em estado de ruína, tornando cada vez mais longínqua a memória do contexto em que ela surgiu e da sua própria história.

Situada na margem esquerda do rio Jamor, a propriedade é despreocupadamente atravessada pelo percurso pedonal actualmente pertencente ao Eixo Verde-Azul, tornando a leitura da pré-existência ainda menos óbvia.

A existência desta ruína, a curiosidade pela sua história, a localização central em relação às diversas escolas identificadas e a sua proximidade ao leito do rio Jamor, motivam a opção programática de intervir na Quinta do Balteiro no sentido de a requalificar, valorizar e refuncionalizar, implantando aqui o **Centro Interpretativo do Vale do Jamor**, focado em consciencializar e disseminar o valor patrimonial do território que interpreta, oferecendo um ponto de paragem e aproximação ao plano de água, aos utilizadores do Eixo Verde-Azul e do CDNJ.

Sugere-se, a nível programático, que o Centro seja constituído por espaços expositivos versáteis e adaptáveis a diferentes organizações curatoriais, um local de arquivo, centralizador de toda a informação relacionada com o Vale do Jamor - material gráfico e cartográfico antigo, planos de urbanização, recortes de imprensa, bibliografia específica, maquetes, entre outros - um espaço de serviço educativo dedicado ao trabalho pedagógico prático, um local de restauração e ainda um ponto de apoio, paragem e fruição junto ao rio Jamor.



● ruína da Quinta do Balteiro

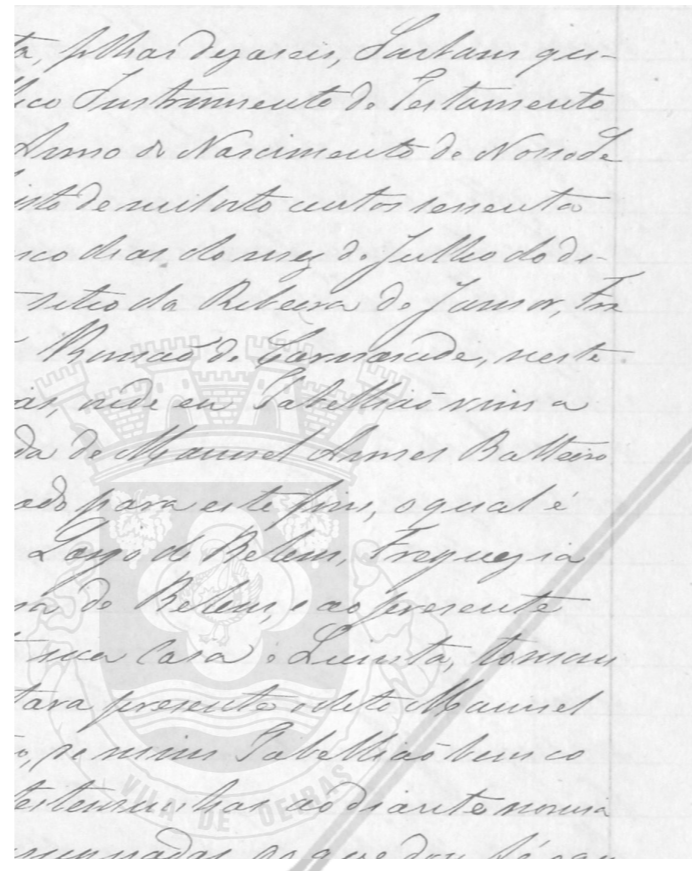
¹ CABRAL, Francisco Caldeira cit. por ANDRADE, Leonor - **Variações em torno da Quinta do Balteiro:** um centro interpretativo no Vale do Jamor. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, 2020. P. 53.

O programa seleccionado para incorporar na Quinta do Balteiro surgiu em paralelo com a investigação relativa à mesma. Esta pesquisa revelou variados elementos que facilitaram a criação de uma relação de proximidade e empatia com a ruína, manifestando-se esta fundamental no desenvolvimento do conceito orientador do projecto de intervenção.

O reconhecimento da história do contexto territorial e da propriedade permitem gerar pontes entre temporalidades, e sugere as primeiras indicações sobre a lógica de conservação e demolição a aplicar na proposta arquitectónica. As características arquitectónicas gerais e delimitadoras dos edifícios, as funções a eles associadas e a observação de detalhes - construtivos, ornamentais - são dados fundamentais para o cruzamento de informação e a descoberta de uma identidade que se pretende pôr em evidência.

O estado de degradação geral da pré-existência exige uma ponderação sobre a postura a adoptar na prática arquitectónica. As características de uma arquitectura saloia com materiais de qualidade presentes no corpo central do conjunto são elementos da construção original que permitem ajudar a reconstituir a vivência da sua época de Quinta de Recreio. Pretende-se assim respeitar este edifício, devolvendo-lhe dignidade e habitabilidade. Esta intervenção passa por demolir acrescentos posteriores à quinta, que dificultam a sua leitura enquanto arquitectura exemplar da região. Da mesma forma, à escala do terreno, sugere-se a demolição quase total de construções posteriores que surgiram de necessidades funcionais - relacionadas com a exploração agrícola do terreno - e que não apresentam as características arquitectónicas da tipologia nem qualidade construtiva relevante.

A intervenção proposta surge do cruzamento de um olhar sobre o passado - história e memória - com uma percepção e constatação do presente e uma idealização relativa ao futuro. Este projecto, como a reabilitação de património construído, apresenta-se como um jogo de épocas e de tempos.



ORIGEM

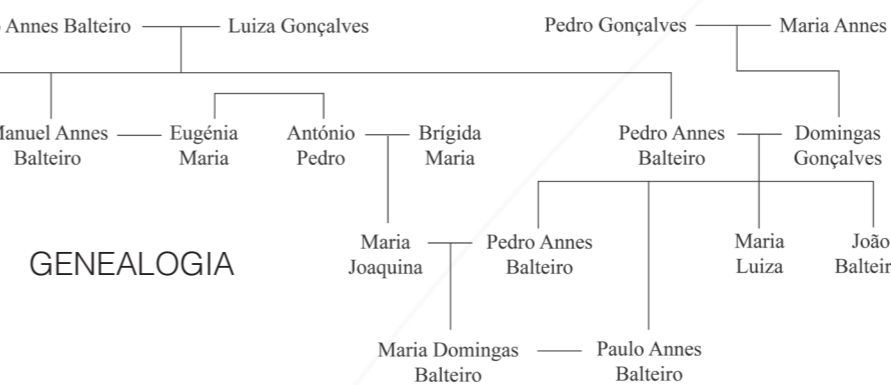


VESTÍGIOS

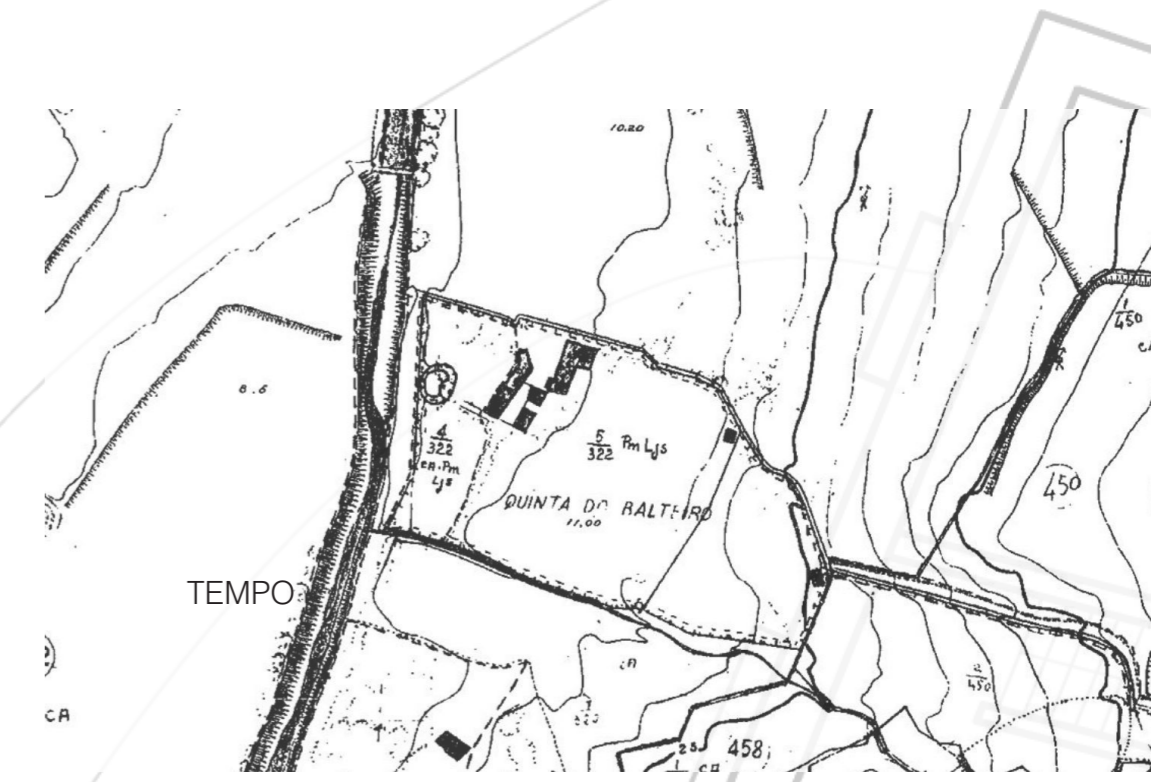


EMPATIA

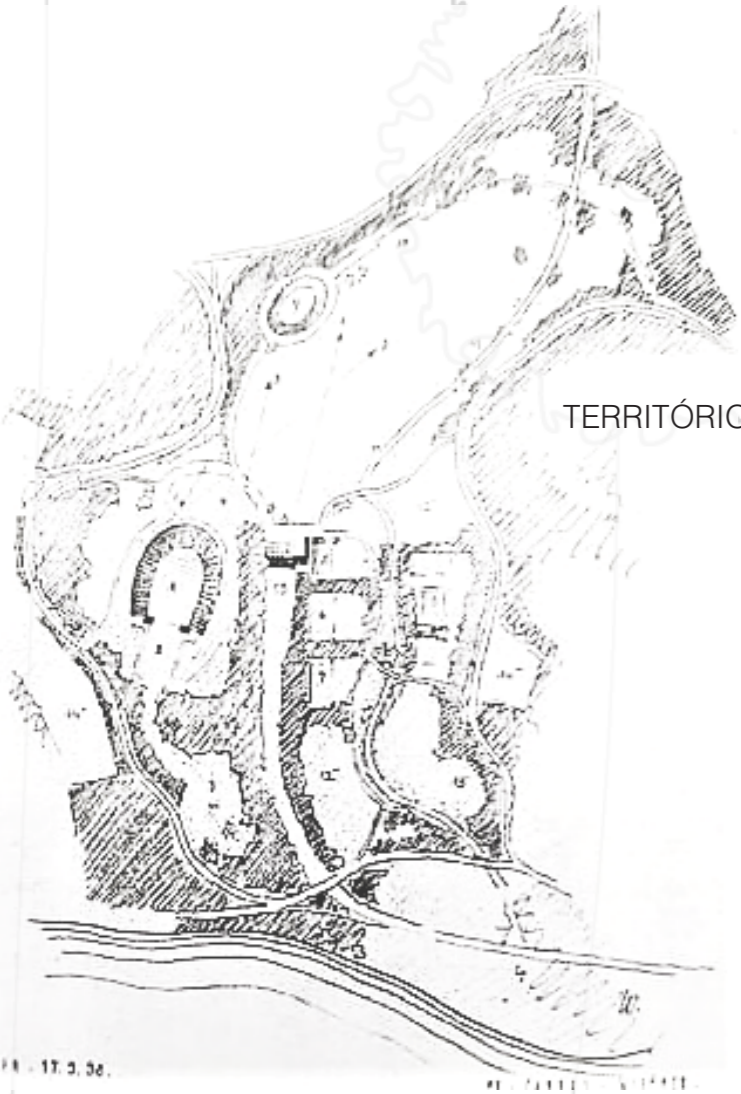
PATRIMÓNIO



GENEALOGIA



TEMPO



TERRITÓRIO



VARIAÇÕES

HISTÓRIA

MEMÓRIA



CARÁCTER

QUINTA DO BALTEIRO

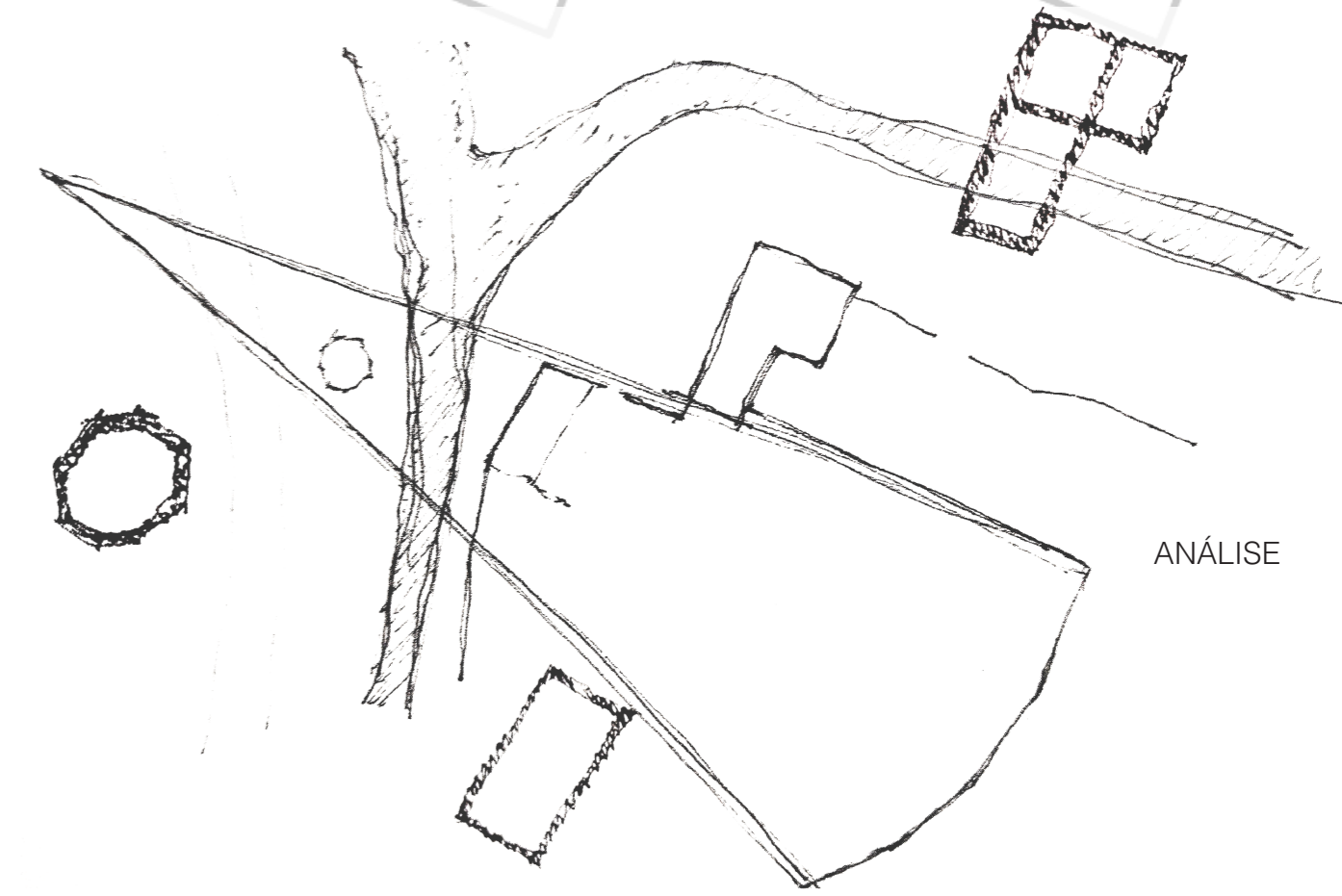


PERSPECTIVAS

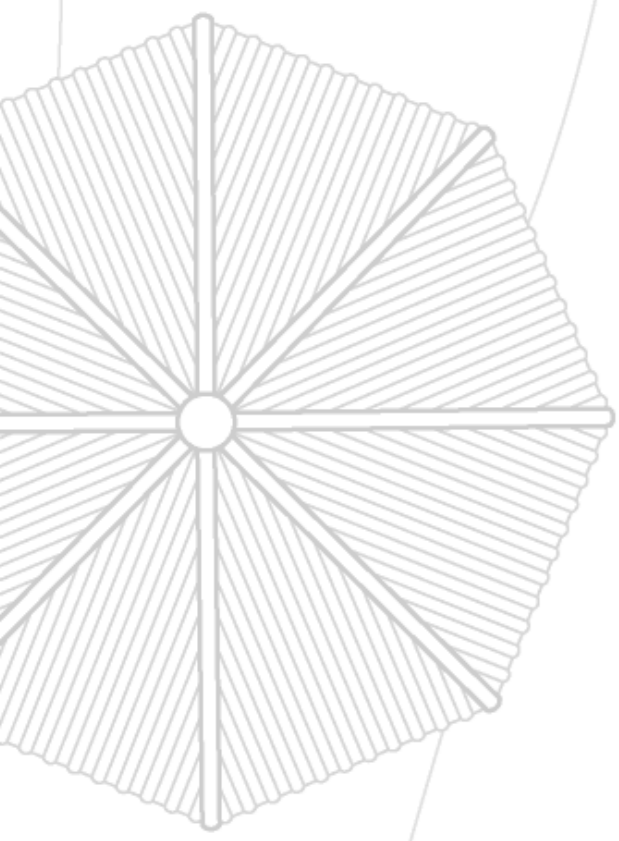
QUINTA DE RECREIO



RUÍNA



ANÁLISE



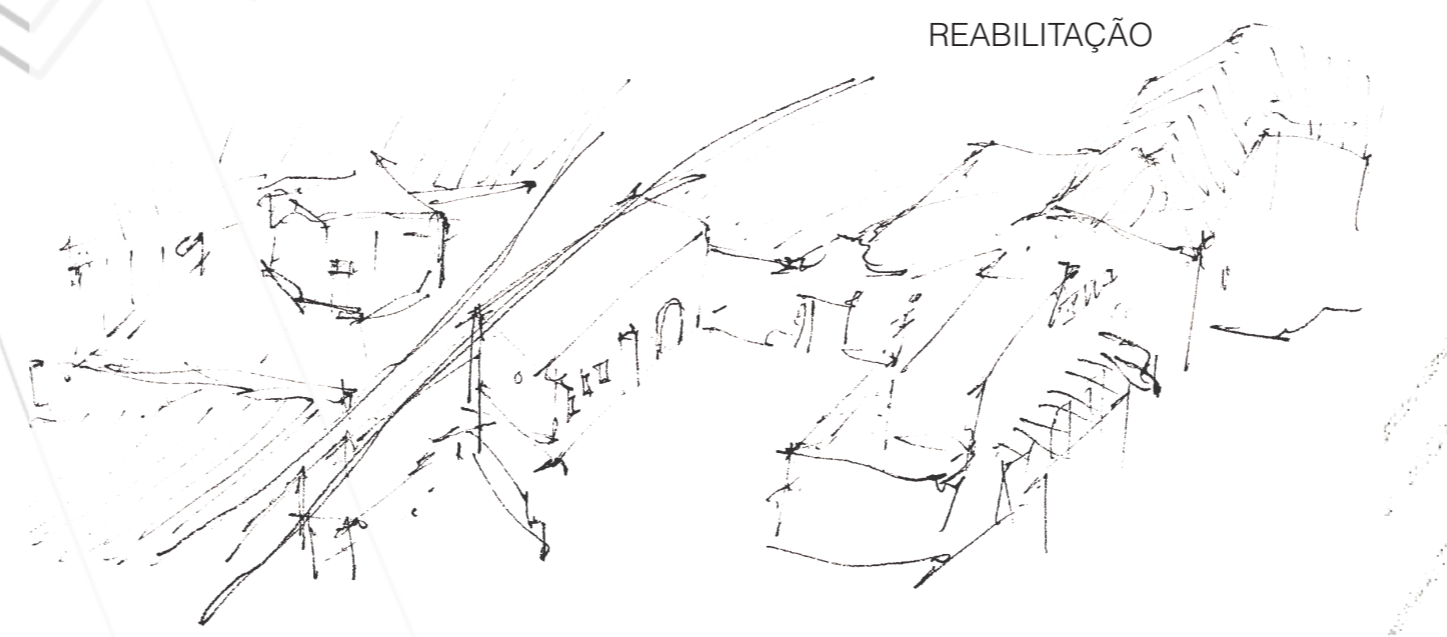
REGISTO



OBSERVAÇÃO

CONSERVAÇÃO CRÍTICA

REABILITAÇÃO

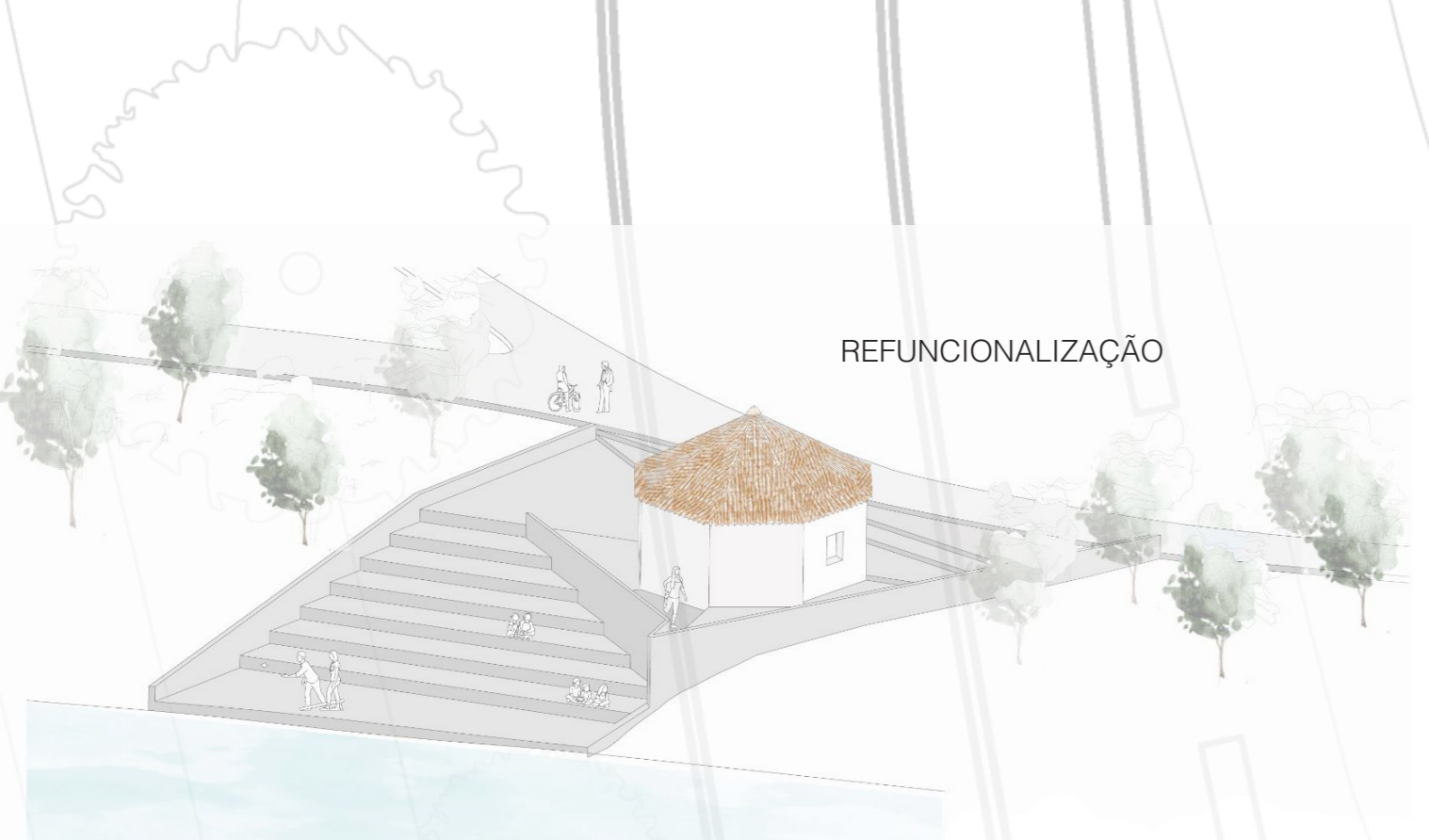


CENTRO INTERPRETATIVO

IDENTIDADE



REFUNCIONALIZAÇÃO



INFORMAÇÃO

DIÁLOGO

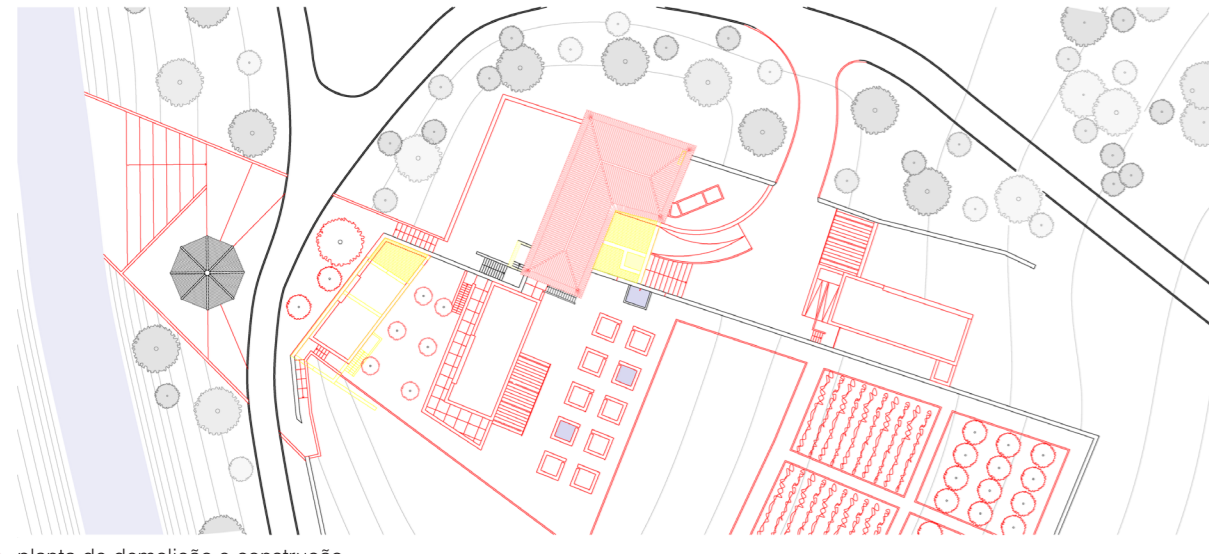
INVESTIGAÇÃO

APRENDIZAGEM

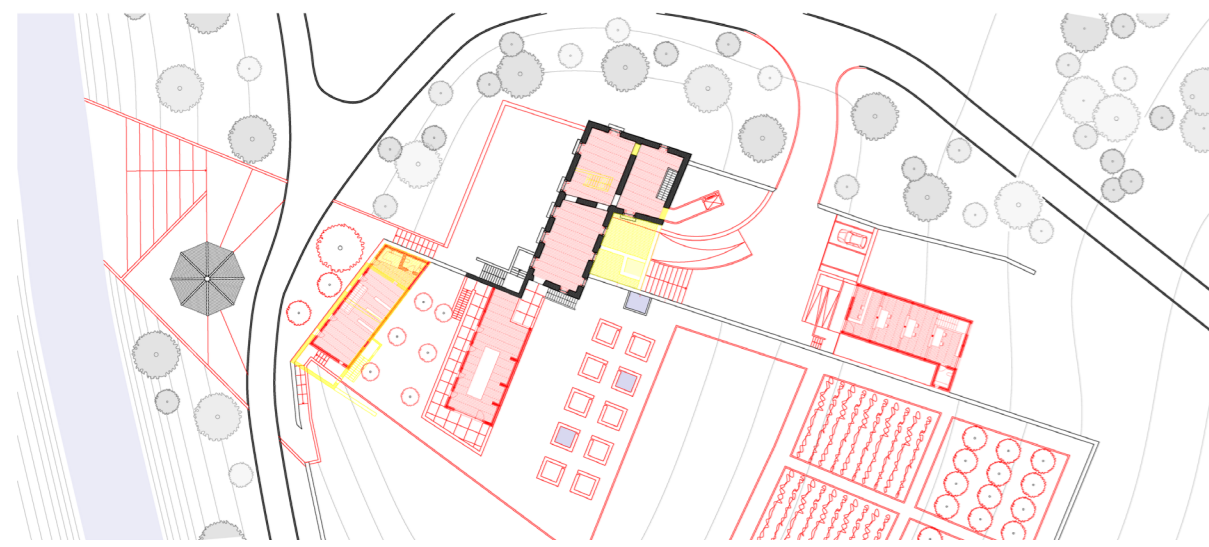
LAZER

A proposta de refuncionalização da Quinta do Balteiro em Centro de Interpretação pretende criar um local de valorização e disseminação das histórias que esta ruína preserva. Assim, a intervenção passa pela reabilitação da pré-existência através da procura de uma aproximação à sua volumetria e espacialidade originais, e complementação com construção nova para cumprimento da proposta programática.

Propõem-se manter os elementos pré-existentis que revelem características de interesse histórico, pedagógico e arquitectónico, e intervir nestes por forma a devolver-lhes a sua dignidade e presença na paisagem e, simultaneamente, adaptá-los às novas funções. Este tipo de intervenção será exercido no corpo principal da Quinta, bem como na estrutura octogonal junto ao rio e nos muros definidores dos antigos limites da propriedade. Sugere-se ainda a demolição de elementos que se encontrem em estado de degradação avançado ou que não apresentem valor arquitectónico de relevância.



planta de demolição e construção cobertura



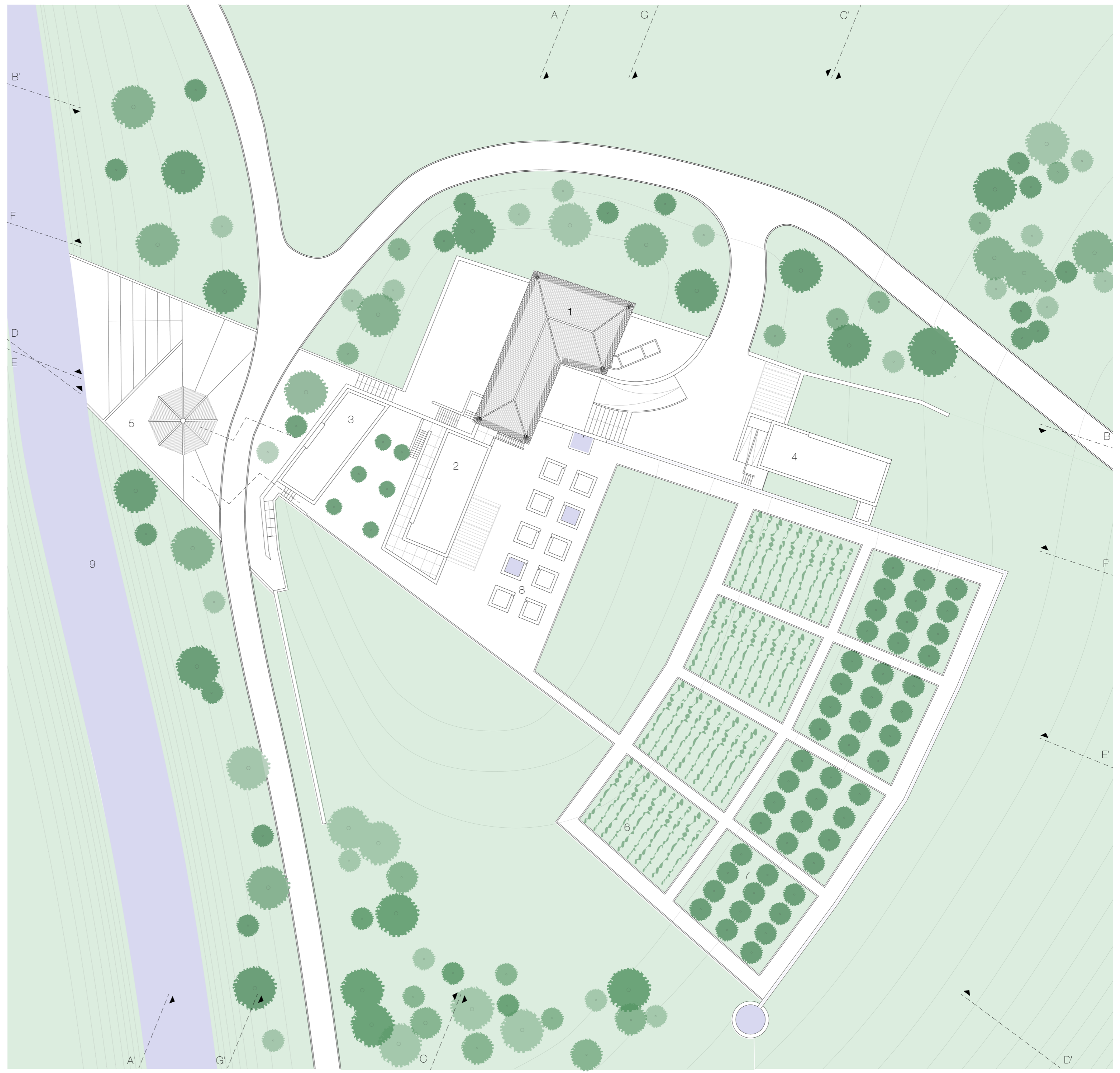
planta de demolição e construção à cota 4.65 m



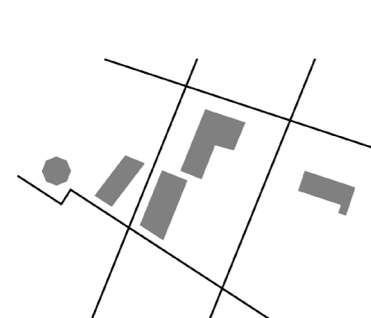
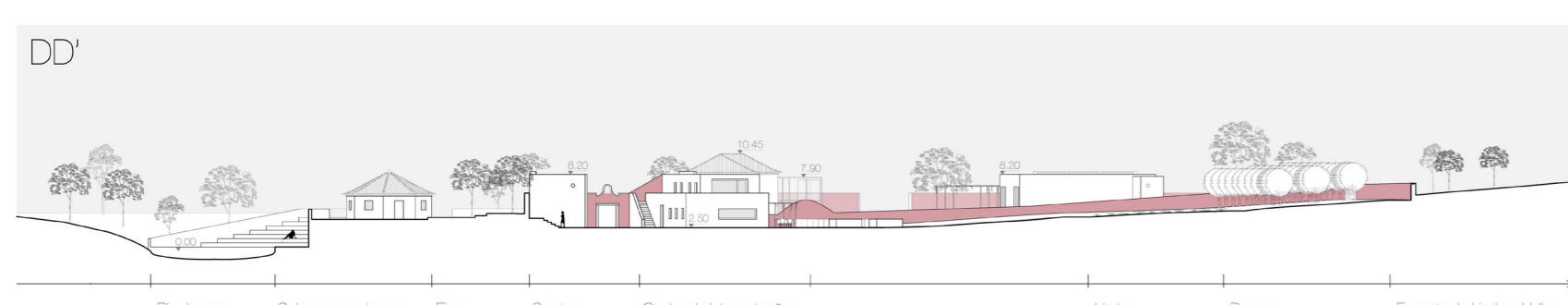
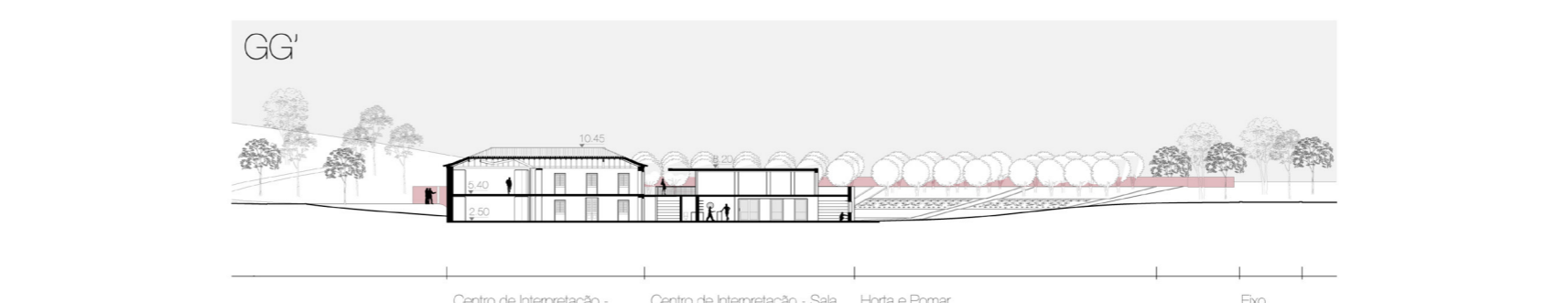
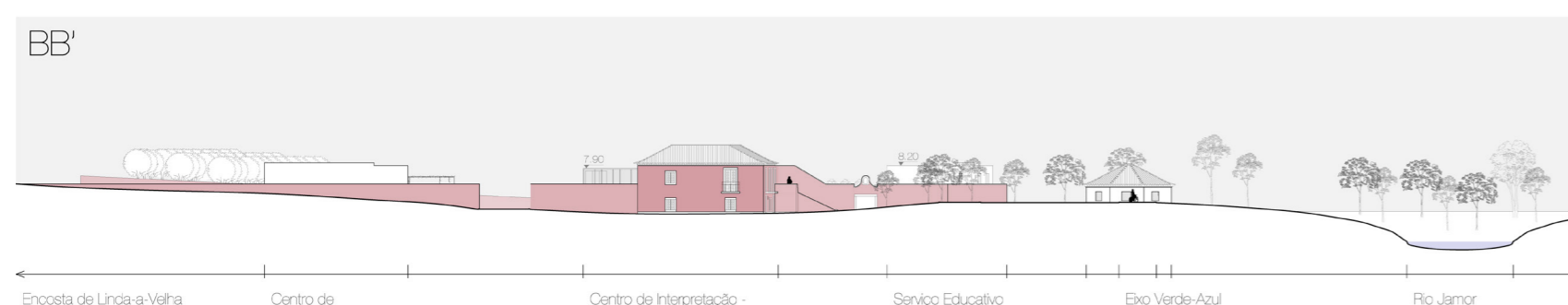
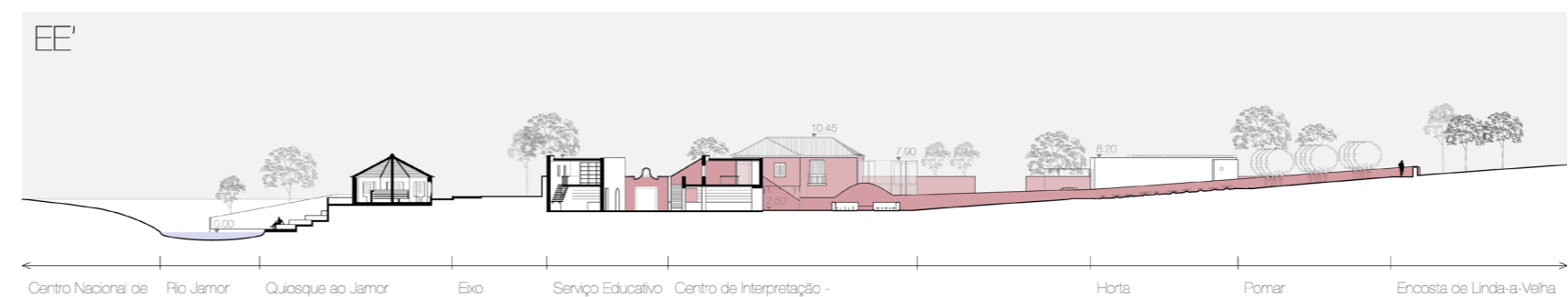
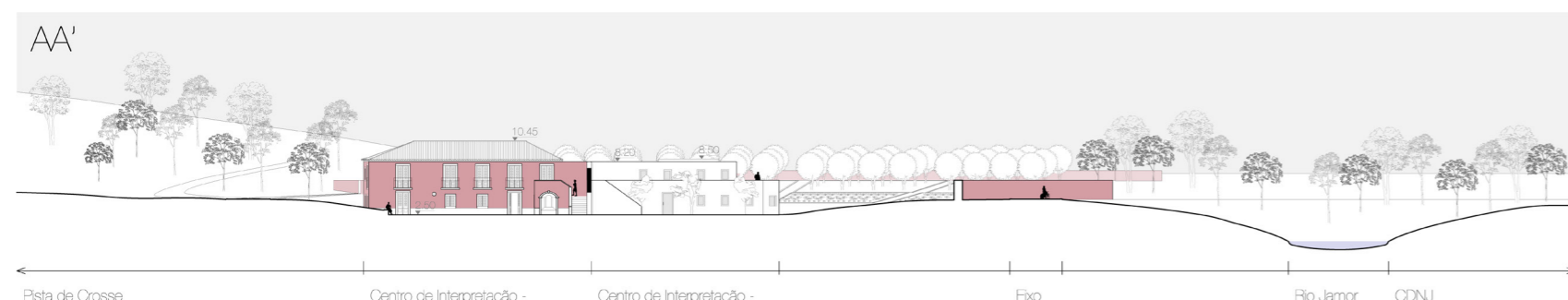
planta de demolição e construção à cota 3.80 m

A implantação dos corpos novos procura uma reinterpretação de antigas organizações espaciais da Quinta, onde estes dialogam com os elementos pré-existentis de forma a articular as diversas funções do Centro Interpretativo, permitindo ao visitante fazer a distinção entre épocas construtivas. Assim, a construção nova é alimentada pela ruína, sem tencionar camuflar-se ou mimetizar.

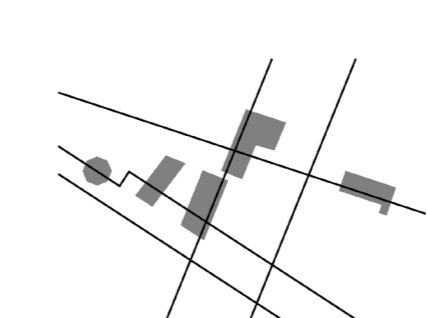
A organização de espaços exteriores segue uma estratégia de diálogo com os elementos mantidos e reabilitados, implantando-se segundo eixos estruturantes geradores de percursos diversificados de visita, com diversas possibilidades de acesso aos componentes programáticos do Centro, e a elementos do contexto em que se insere - Eixo Verde-Azul, caminho de Linda-a-Velha e rio Jamor.



planta de implantação



alçados gerais da proposta



cortes gerais da proposta

- **1. Centro de Interpretação - Exposição Permanente**
 Intervenção de reabilitação para espaço central do Centro de Interpretação: recepção e exposição permanente (2 pisos). Área útil = 340m²
- **2. Sala Polivalente (piso 1)**
 Espaço dedicado a exposições temporárias, acolhimento de eventos, reuniões ou apresentações de trabalho desenvolvido no Serviço Educativo. Área útil = 84m²
Cafetaria | Restauração (piso térreo)
 Espaço de refeições e leitura, com esplanada em diálogo com os jardins de buxo. Área útil = 110m²
- **3. Serviço Educativo**
 Acolhimento e arrumação (piso térreo). Espaço dedicado ao trabalho com grupos: dinamização de oficinas de análise e interpretação do território de Vale do Jamor (piso 1). Área útil = 133m²
- **4. Centro de Documentação CDNJ**
 Arquivo e arrumação (piso -1). Acolhimento e sala de consulta (piso térreo). Zona de estacionamento para dois veículos. Área útil = 172m²
- **5. Quiosque "ao Jamor"**
 Reabilitação de estrutura octogonal para criação de quiosque e ponto de paragem para os atletas e utilizadores do Eixo Verde-Azul. Área útil = 48m²
 Tratamento de espaços exteriores para aproximação ao plano de água do rio Jamor.
- **6. Horta**
 Tratamento do solo para acolhimento de hortas a cuidado de equipa especializada. Dinamização de oficinas pontuais e projectos de longa duração com escolas das localidades adjacentes ao CDNJ.
- **7. Pomar**
 Tratamento do solo para acolhimento de pomar a cuidado de equipa especializada. Dinamização de oficinas pontuais e projectos de longa duração com escolas das localidades adjacentes ao CDNJ.
- **8. Jardim de Buxo**
 Revisitação de jardins de buxo e horto de recreio a cuidado de equipa especializada. Dinamização de oficinas pontuais e projectos de longa duração com escolas das localidades adjacentes ao CDNJ.
- **9. Rio Jamor**

Os trabalhos de reabilitação a desenvolver prendem-se sobretudo com questões de reforço estrutural, execução de lajes, substituição de vãos e argamassas, regularização de solos e tratamento de acabamentos.

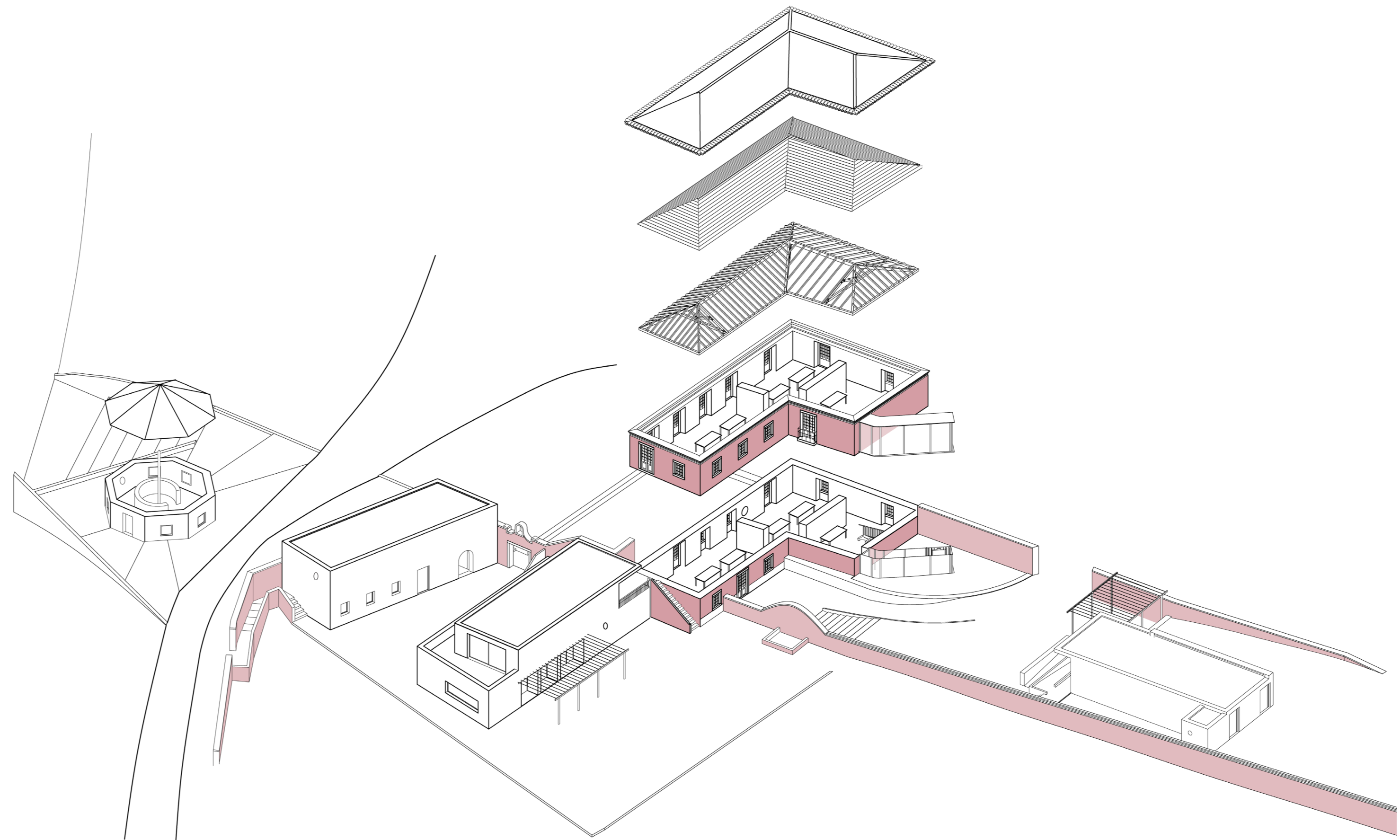
Devido às acções de regularização do leito de rio Jamor, as suas margens sofreram acentuadas movimentações que alteraram consideravelmente a morfologia dos terrenos. O acesso aos edifícios da Quinta do Balteiro ficou comprometido pelo aterro da propriedade. Assim, considera-se que a regularização dos solos constitui um momento importante na reabilitação da ruína.

Por observação e análise do estado de degradação das paredes do corpo principal da Quinta, propõe-se o seu reforço estrutural através da introdução de uma viga de coramento em betão armado, agilizando a distribuição de cargas exercidas pela cobertura a reconstruir.

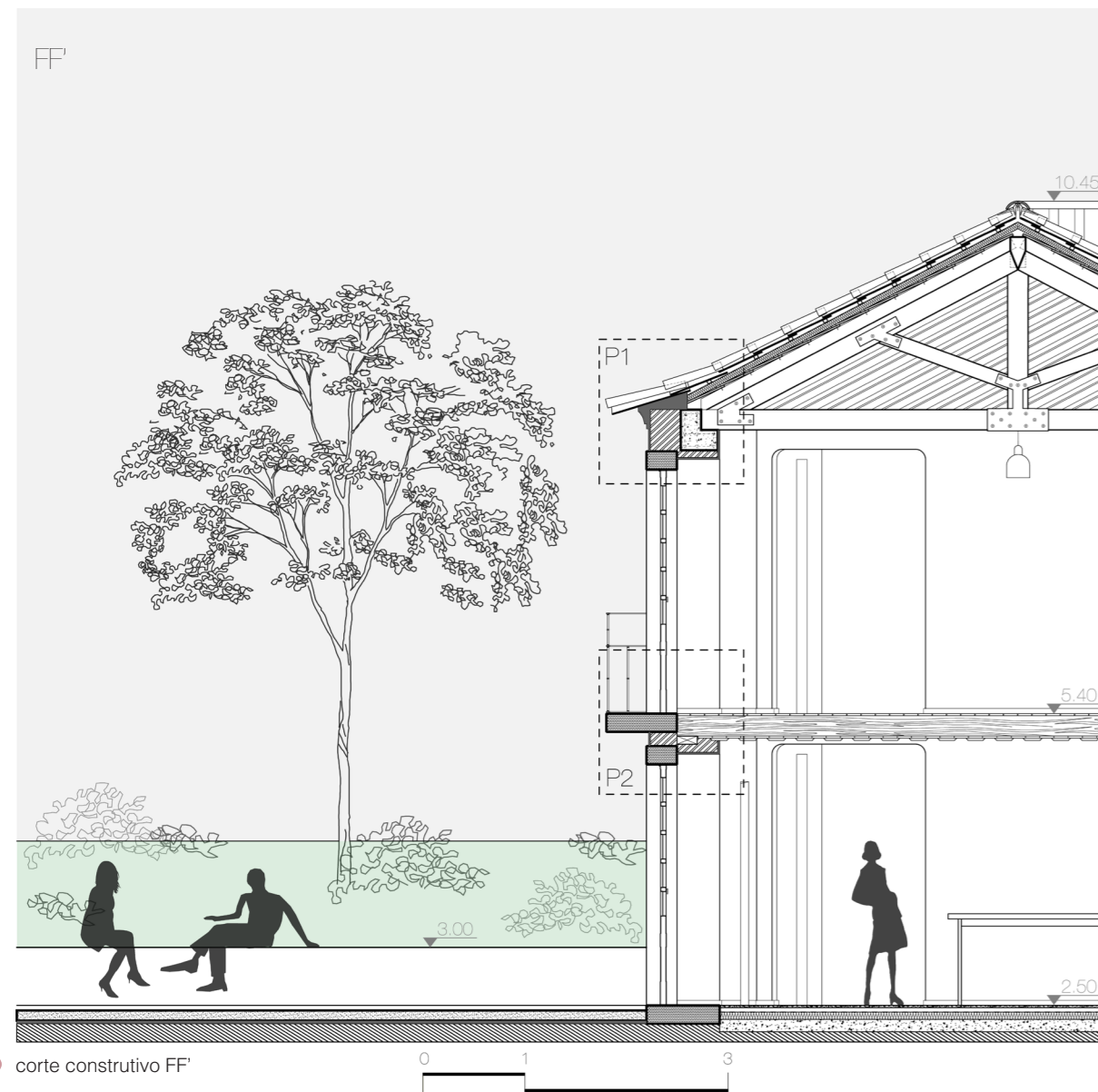
Para a reconstrução da cobertura, sugere-se uma revisitação informada às coberturas tradicionais associadas a esta tipologia, por forma a aproximar o edifício da sua volumetria original. Considerando a nova função informativa e didáctica que o conjunto assume, opta-se por revelar a verdade estrutural desta cobertura, deixando visível a hierarquia dos elementos construtivos que a compõem. Por motivos de conforto térmico e manutenção do edifício e do material museológico, sugere-se uma intervenção em conformidade com as técnicas contemporâneas de isolamento e impermeabilização, como complemento à acção das telhas de canudo. No edifício octogonal, é aplicado um sistema de isolamento e impermeabilização semelhante ao anterior, como complemento à cobertura existente.

O acabamento interior das paredes a reabilitar exige a aplicação de novo reboco à base de cal, vantajoso pela sua boa interação com alvenarias antigas, e como acabamento sugere-se um tratamento neutro e versátil, adaptável a diferentes organizações curatoriais do espaço. Da mesma forma, a face exterior das paredes exige a substituição do reboco, cujo acabamento à base de cal aérea terá pigmentação semelhante à sua tonalidade de origem.

A estrutura octogonal é intervenionada no sentido de lhe conferir um maior conforto térmico, substituindo a sua caixilharia e aplicando o mesmo sistema de isolamento térmico e impermeabilização na cobertura. Recupera-se ainda o seu interior com vista a valorizar a estrutura do poço com nora que ali existiu e funcionou.



● axonometria explodida de elementos reabilitados



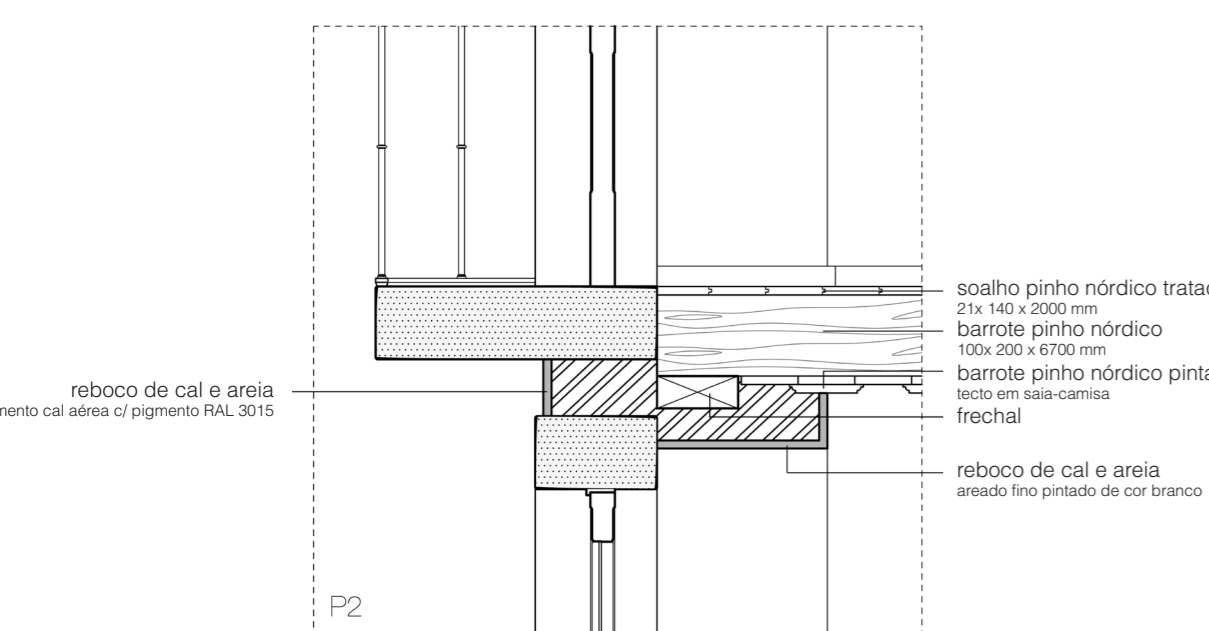
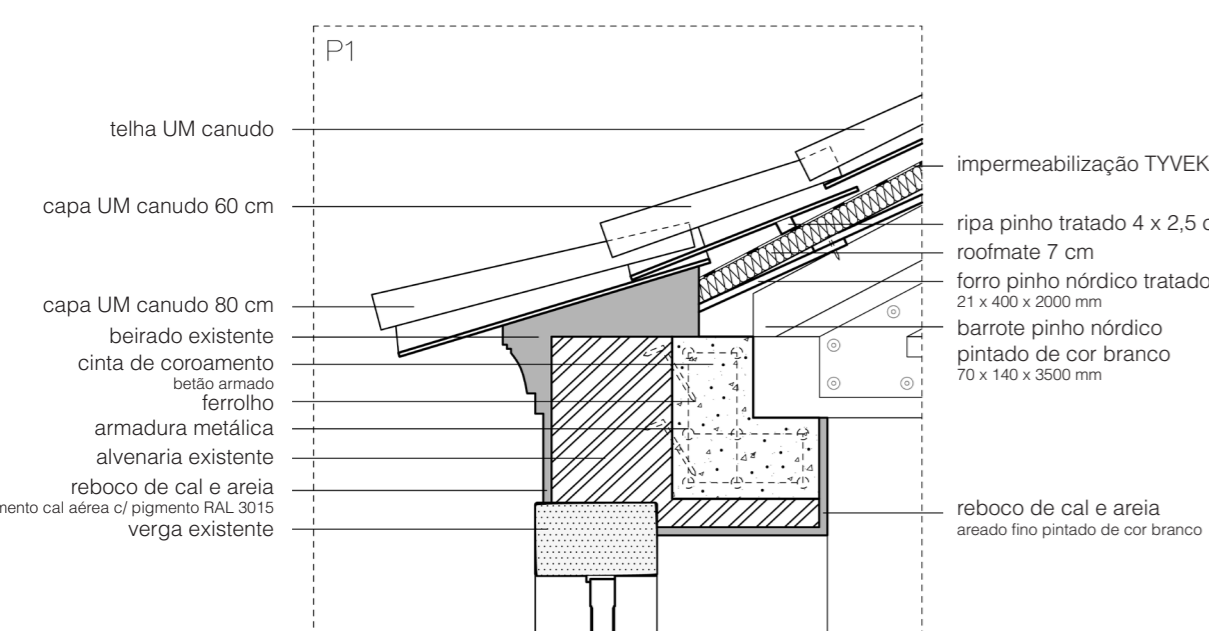
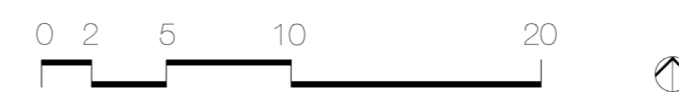
● corte construtivo FF



● corte construtivo GG



● planta à cota 3.80 m



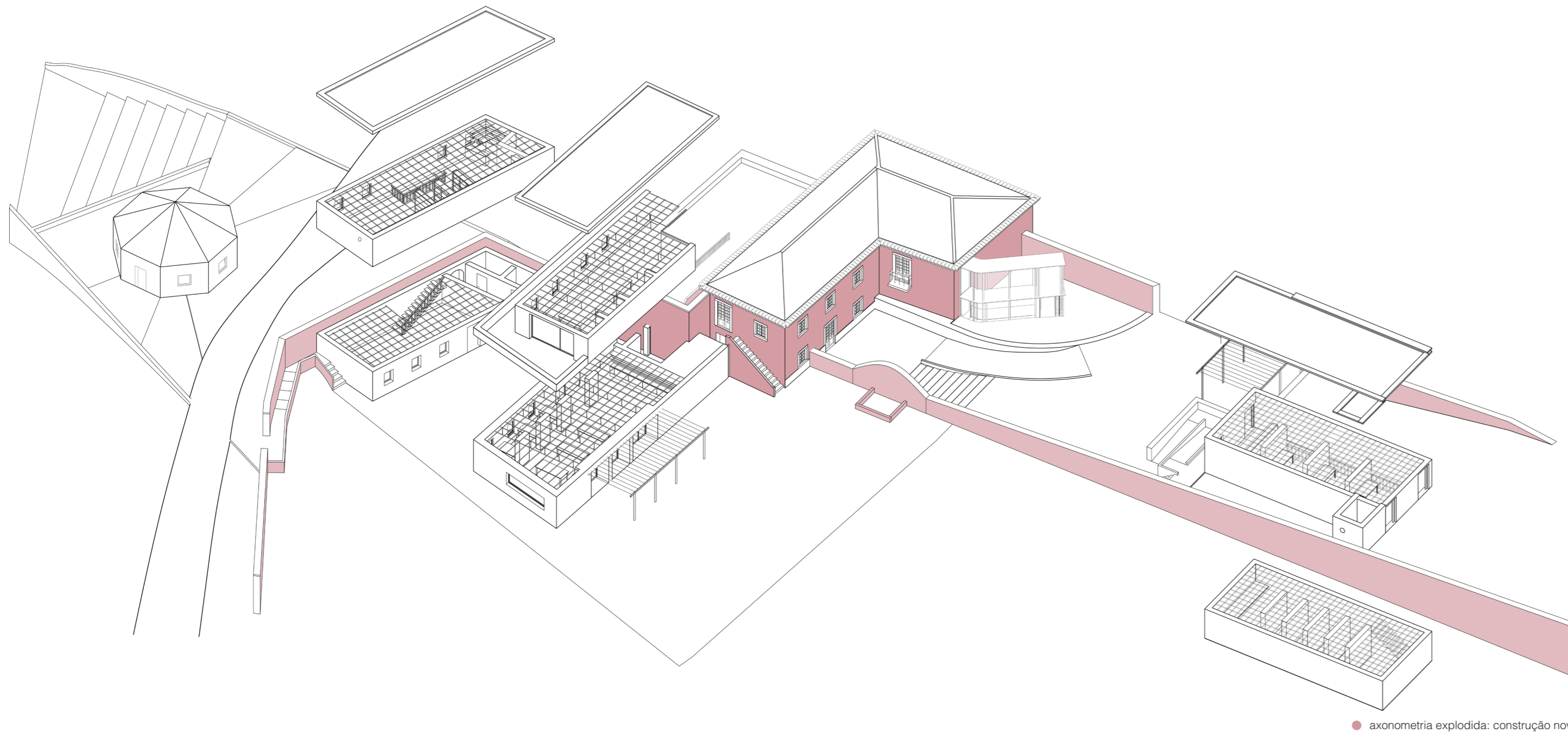
● pormenores construtivos P1 e P2



● renderização de corpo central reabilitado: piso 1



- 1. Recepção
- 2. Exposição permanente
- 3. Sala polivalente
- 4. Restaurante | Cafetaria
- 5. Serviço educativo - acolhimento
- 6. Serviço educativo - oficina
- 7. Centro documentação - arquivo
- 8. Centro documentação - consulta
- 9. I.S.
- 10. Quiosque "ao Jamor"
- 11. Jardim de Buxo
- 12. Horta
- 13. Pomar
- 14. Estacionamento
- 15. Rio Jamor



Os edifícios de complemento à pré-existência são implantados numa lógica de articulação com o antigo, por forma a gerar uma diversidade de percursos que se relacionam com as funções programáticas do conjunto. Se na ruína reabilitada se revisita o passado e a história do Vale, nos edifícios novos, adjacentes ao corpo principal, assumem-se actividades contemporâneas e dinamizadoras do Centro Interpretativo.

A arquitectura neutra e contrastante com a pré-existência pretende facilitar a leitura da ruína e marcar a distinção entre épocas. As opções tectónicas e pictóricas procuram reforçar a diferenciação dos tempos, numa lógica de harmonização geral dos diferentes edifícios, encontrando um equilíbrio entre elementos específicos para cada temporalidade e elementos de utilização transversal.

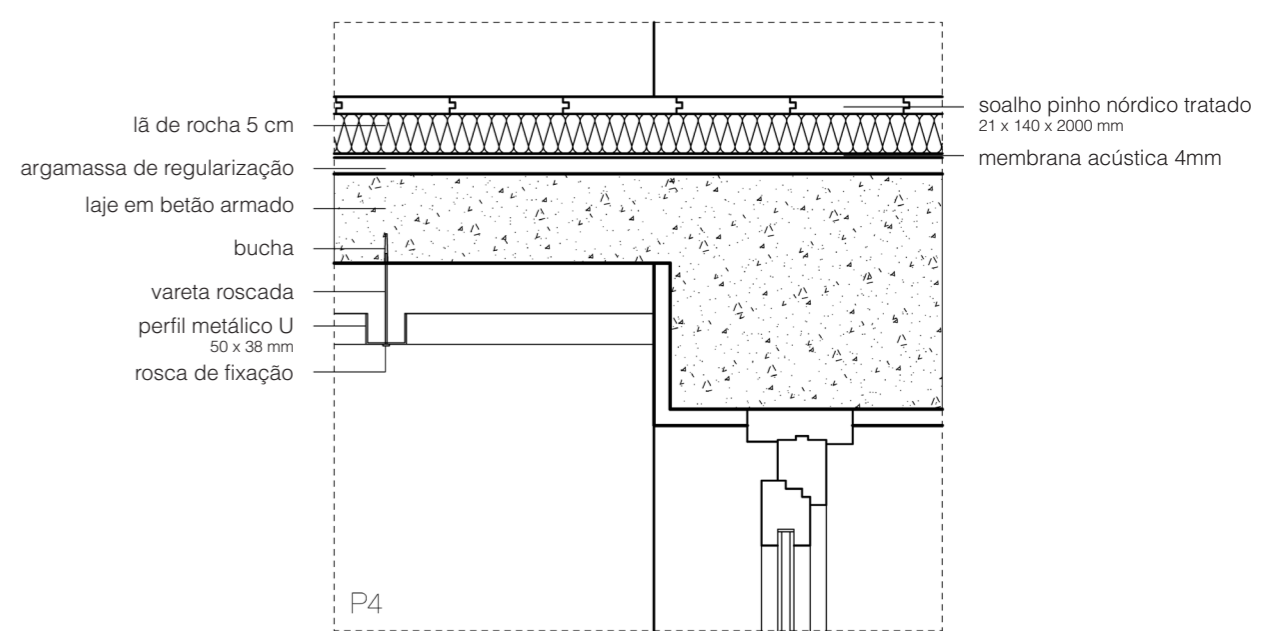
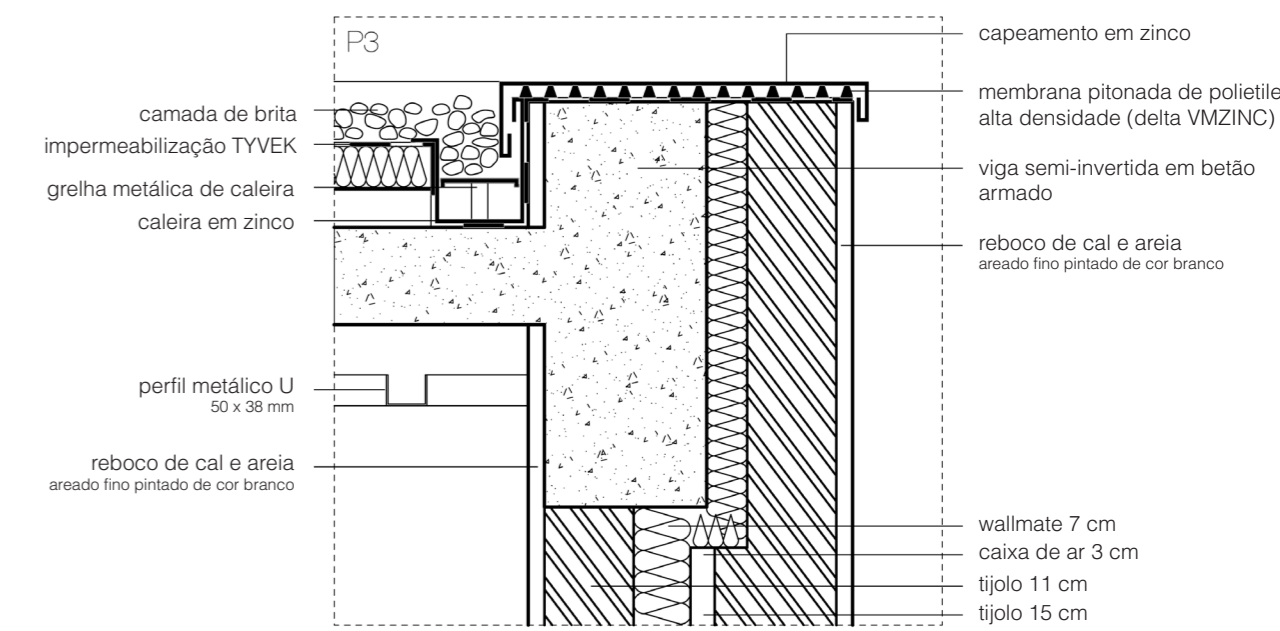
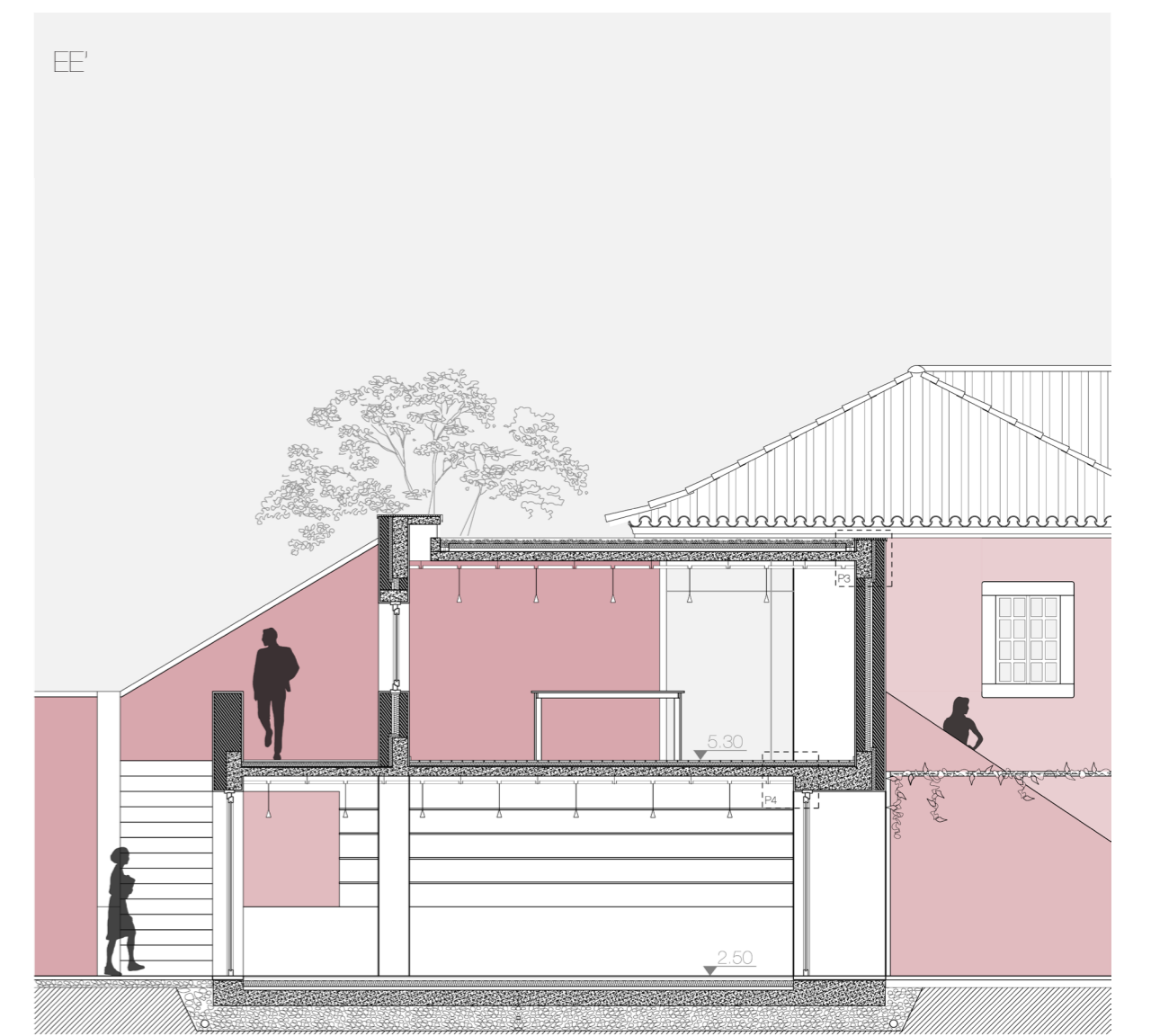
A sugestão de uma solução construtiva corrente tem como principal motivação a viabilidade do projecto. Considerando a longa espera por uma intervenção que a Quinta do Balteiro atravessa, pretende-se apresentar uma proposta que lance ao CDNJ o debate sobre o futuro desta ruína, que é sua propriedade.

A localização e proporção dos vãos baseia-se na análise da pré-existência, e pretende complementar a experiência da visita ao Centro, abrindo-se ao exterior em locais estratégicos, criando pontos de vista que se intercalam com o material proposto, e promovendo uma iluminação controlada dos espaços interiores.

Propõe-se, para os três edifícios novos, uma estrutura de iluminação artificial em grelha metálica, fixa à laje, que permite uma versatilidade e adaptabilidade dos pontos de luz às alterações de disposição dos diferentes espaços.

De modo a suprir as exigências logísticas da nova função programática da Quinta do Balteiro, complementa-se o conjunto com espaço de estacionamento e acessos facilitados para o transporte de peças de exposição entre o arquivo e o espaço de galeria.

Com base na investigação histórica demonstrativa dos diversos períodos de cheias junto à localização da Quinta, propõe-se a utilização de eco-saibro no tratamento de pavimento dos espaços exteriores, vantajoso pela sua permeabilidade e harmonização com a rede de percursos com a qual se conecta o Centro Interpretativo.



● renderização de edifício novo: cafetaria

● pormenores construtivos P3 e P4